

GRUPO DE PESQUISA

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR A INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS EM SANTANA DE PARNAÍBA-SP

LÍDERES: Profa. Dra. Dulci do Nascimento Fonseca Vagenas

Prof. Dr. Márcio Fernando Madureira Alves

INTEGRANTES: Profa. Dra. Cintia Milani, Prof. Dr. Cristiano Schiavinato Baldan, Profa. Dra. Priscilla Augusta Monteiro Ferronato, Prof. Dr. Ricardo William Muotri, Julia Alves da Silva, Livia Soares e Melo, Maria Claudia Albuquerque Castelo Branco e Raphaela Lodi Braiani Gonçalves

O grupo de pesquisa “Assistência Multidisciplinar a Indivíduos com Deficiências Múltiplas em Santana de Parnaíba-SP” surgiu em 2013 com o objetivo de avaliar a efetividade do atendimento multidisciplinar (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Psicologia) em uma instituição que atende indivíduos com deficiências múltiplas.

Atualmente, sabe-se que o número de pessoas com deficiência (PCDs) aumentou consideravelmente. No entanto, as pesquisas científicas nessa área ainda são limitadas e, em grande parte, inconclusivas. Dessa forma, o Grupo de Pesquisa visa promover assistência multidisciplinar à comunidade por meio da UNIP.

Entre as ações, destaca-se o aconselhamento genético, cujo objetivo principal é informar sobre os resultados de exames genéticos e o risco de

recorrências de condições na família, além de enfatizar a importância de tratamentos precoces.

Projetos envolvendo a implementação de sistemas informatizados de atendimento, acompanhamento de aferições (como pressão arterial, glicemia, peso, altura, circunferências, etc.) e orientações por meio de ações educativas em saúde também são conduzidos no local.

Além disso, são estudadas as práticas corporais em meio líquido (piscina), cuja finalidade é explorar o repertório de movimentos possíveis de cada indivíduo, bem como as atividades lúdico-terapêuticas com crianças com deficiência intelectual e o acompanhamento junto às famílias e cuidadores.

A estimulação motora precoce é relevante para o desenvolvimento motor e cognitivo dos bebês, especialmente os prematuros. Assim, é fundamental que as mães, principais cuidadoras, sejam alertadas e instruídas a oferecer oportunidades de interação dos bebês com o mundo físico e social que promovam ótimas condições de desenvolvimento. Nesse intuito, um dos projetos do grupo de estudos investiga o conhecimento e as práticas de estimulação dos movimentos iniciais em bebês típicos e prematuros durante os primeiros seis meses de vida, além de apresentar às mães um protocolo de estimulação dos movimentos iniciais das mãos a ser aplicado em casa.

Atividades de coordenação motora, equilíbrio, força e flexibilidade também são trabalhadas com crianças com encefalopatia crônica não progressiva. De maneira lúdica e sistemática, essas atividades são essenciais para o desenvolvimento psicomotor e para a melhoria da qualidade de vida dos participantes e de seus responsáveis.

A avaliação do estado nutricional, o acompanhamento e a orientação nutricional para os pacientes e seus cuidadores, juntamente com o cultivo, a utilização e as orientações referentes à horta orgânica e à terapêutica com as plantas medicinais, em consonância com a regulamentação da Anvisa, RDC nº 10/2010, estão entre as áreas de estudo deste Grupo de Pesquisa.

Em agosto de 2016, com a implementação do Laboratório de Citogenética/Genética, equipado para a realização de diversas técnicas de análises clínicas, passamos a desenvolver ações em saúde, como workshops para prevenção de câncer de mama e infecção urinária entre os atendidos e cuidadores. A técnica do cariótipo e do bandeamento G para detecção de alterações genéticas de maior grau, juntamente com a realização de exames laboratoriais (urina tipo I, cultura e antibiograma, detecção de alteração do PSA, Hepatite C, dosagem de glicose [dextro, sangue e saliva], colesterol total e frações, ferro, falcização), integram os atendimentos realizados na instituição.

A partir de 2025, um projeto busca compreender como fatores culturais influenciam o cuidado e o desenvolvimento infantil na comunidade indígena Guarani Mbya do Jaraguá. O projeto que investiga as práticas de cuidados de recém-nascidos e bebês Guarani Mbya que residem na Aldeia Tekoa Pyau, no Jaraguá, para contribuir para a valorização dos saberes tradicionais, subsidiando políticas públicas e programas de saúde e educação infantil que dialoguem com a realidade indígena.

Também começamos a trabalhar com pacientes portadores de xeroderma pigmentoso.

PUBLICAÇÕES EM 2025

BEZERRA, Bárbara Henrique; DEFELIPE, Renata Pereira; VALENTINI, Nadia Cristina; DEMICHEI, Karina Aurichio; FERRONATO, Priscilla A. M. Percepções maternas sobre o comportamento manual proposital do bebê. *In: SEMINÁRIO BRASILIENSE DE COMPORTAMENTO MOTOR*, 1., 2025, Brasília. Resumos. **Brazilian Journal of Motor Behavior**, suplemento, v. 19, n. 2, 2025.

BERNARDES, Emilyn; FERNANDES, Breno; VAGENAS, Dulci; ALVES, Marcio Fernando Madureira; DIAS, Luciene Maria Graballos Ferraz; PARO ALLI, Rita

de Cássia. Urinary tract infection in wheelchair users with multiple disabilities. **ArqMudi**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. e77274, 2025.

VAGENAS, Dulci do Nascimento Fonseca; PARO ALLI, Rita de Cássia Paro Alli; FERRAZ, Luciene Dias; ALVES, Marcio Fernando Madureira. Case report: differential diagnosis of a cerebral palsy-like syndrome. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, Papicu, v. 6 n. 3, p. 105-109, 2025.

PUBLICAÇÕES EM 2024

GRACIOSA, Maylli D.; FERRONATO, P. A. M.; DREZNER, R. MANOEL, E. DE J. Emergence of locomotor behaviors: Associations with infant characteristics, developmental status, parental beliefs, and practices in typically developing Brazilian infants aged 5 to 15 months. **Infant Behavior and Development**, [S. l.], v. 76, p. 101965, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2024.101965>.

FERRONATO, Priscilla A. M.; GRACIOSA, Maylli D.; MANOEL, Edison J. Parental knowledge and expectations on early manual movements: A note on the possible impacts of social distancing on infant stimulation practices during COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Motor Behavior**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e421, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20338/bjmb.v18i1.421>.